

CRÔNICAS DO NOVICIADO DE COCHABAMBA

Junho de 2021

Horas de adoração

No dia de Corpus Christi, diante da impossibilidade de celebrações presenciais nas igrejas de Cochabamba, dedicamos várias horas de adoração.

No início da noite, do dia 2 de junho, tivemos meia hora de adoração comunitária ao Santíssimo. Logo após, cada Irmão permaneceu uma hora na capela, adorando ao Senhor.

No dia seguinte, às 9 horas, reunimo-nos na capela e, em seguida, cada irmão, acompanhado pelos membros da comunidade e por dona Pancha (cozinheira) levou o Santíssimo até a entrada do seu quarto. Ali, diante de um pequeno altar, expressou a sua oração.

Noites de Convivências

Realizamos, na noite do dia 5 de junho, após participarmos do terceiro dia do tríduo, em homenagem ao Fundador, uma noite de convivência.

Alguns Irmãos prepararam quentão, bolo, paçoquinha, calde de aipim, arroz doce, quentão, canjica e *api* boliviano.

Na oportunidade, além dos cantos, com a participação de todos, alguns Irmãos brindaram a comunidade, com as seguintes apresentações: poesias, crônica, canções, dança da quadrilha. Leandro, noviço boliviano, trajando vestes típicas, apresentou duas danças bolivianas.

Decidimos, ao elaborarmos o Projeto de Vida Comunitário, formar três pequenas fraternidades, constituindo-se em uma oportunidade ímpar para rezar e partilhar a vida.

Cada uma delas se encarregou de animar uma noite de oração e convivência. Assim, a primeira, no dia 12 de junho, coordenou a noite de Santo Antônio; uma segunda, no dia 19 de junho, a celebração de São João. A celebração de São Pedro e São Paulo, prevista para o dia 26 de junho, devido ao surgimento da Covid, possivelmente, será realizada noutra oportunidade.

Constituíram-se em ótimas oportunidades para rezar, saborear alguns pratos típicos e fortalecer o espírito de fraternidade.

CRÔNICAS DO NOVICIADO DE COCHABAMBA

Aproveitamentos das águas e cascas de frutas

Conforme se sabe, na região de Cochabamba, as chuvas são raras. Pensando no cuidado do meio ambiente, numa das reuniões comunitárias, José Augusto sugeriu que se estudasse uma forma de reutilizar as águas da lavanderia e dos chuveiros para o jardim, limpeza de corredores e a horta.

Constituiu-se um pequeno trupo para estudar o assunto. Numa das reuniões comunitárias ficou decidido que se colocaria um grande latão, ao lado das máquinas de lavar roupa. As águas, por meio de uma mangueira, seriam conduzidas até o jardim, na parte inferior da casa.

Um segundo latão, colocado na parte nova da casa, serviria de depósito das águas frias dos chuveiros, destinadas à rega da horta e do jardim, localizada na parte superior do terreno.

Com a sugestão aprovada, Bruno, José Augusto e Daniel se encarregaram de instalar os latões e a mangueira, que conduz as águas até o jardim e a horta da casa.